

Mutum-de-alagoas: extinto na natureza, mas com caminho de volta

Categories : [Colunistas Convidados](#)

O ICMBio lida com a questão de espécies ameaçadas elaborando Planos Nacionais de Ação e a partir daí busca parceiros para sua execução. Participei, em 2014, de uma reunião para o monitoramento do [Plano de Ação Nacional para a Conservação do mutum-de-alagoas](#). Fomos convidados porque o Parque das Aves tem experiência na reprodução de vários [cracídeos](#), inclusive de mutum-do-sudeste, espécie também ameaçada. O mutum-de-alagoas (ou mutum-do-nordeste) está extinto na natureza desde a década de 70. Ave endêmica da Mata Atlântica nordestina, sua distribuição original não é muito clara, e Alagoas é o local que tem registros confirmados da espécie.

Por conta do Proálcool, a Mata Atlântica no nordeste, que já sofria com o desmatamento, teve um ritmo de destruição acelerado, com florestas sendo substituídas por plantações de cana-de-açúcar. Somando-se a supressão das florestas à caça, esta espécie foi dizimada na natureza. A história é dramática. O criador Pedro Nardelli retirou as três últimas aves da natureza enquanto a floresta era literalmente cortada às suas costas. E assim teve início um programa de reprodução em cativeiro para tentar salvar esta espécie.

Atualmente existem 233 aves em cativeiro, que até o mês passado estavam distribuídas em três centros de reprodução em Minas Gerais: a CRAX, Sociedade de Pesquisa em Vida Silvestre, coordenada por Roberto Azeredo, que faz um trabalho fantástico reproduzindo esta espécie. Ele mantinha 199 mutuns-de-alagoas, e é capaz de olhar para um ovo e dizer basicamente a hora em que vai eclodir. Os outros dois centros são o Criadouro Científico Poços de Caldas, com 27 animais e o Criadouro Fazenda Cachoeira, com 7 animais.

Durante a reunião que participei foi discutida a necessidade do estabelecimento de novos centros de reprodução, principalmente porque a capacidade da CRAX de manter animais desta espécie já está no limite. Sem ajuda nenhuma do governo, Roberto Azeredo mantém o local com pouca ajuda financeira que recebe de parceiros. Só isso já daria outro texto: o governo querer salvar uma espécie extinta na natureza sem dar condições financeiras para que ela seja reproduzida em cativeiro. Para mim parece óbvio que se a única chance da espécie é a reprodução para futuras reintroduções, isso deveria ser uma prioridade do governo... né não?

Expectativa e preparativos